

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA – ICSEZ
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO –
FAZENDA EXPERIMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
(FAEXP)

THAYNARA GAMA ANDRADE

PARINTINS – 2026

THAYNARA GAMA ANDRADE

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO –
FAZENDA EXPERIMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
(FAEXP)**

Estágio Supervisionado Obrigatório submetido ao Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas – ICSEZ/UFAM como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Zootecnia.

Orientador (a): Laura Priscila Araújo Amaro Maciel

Supervisor (a): Hugo Perdigão

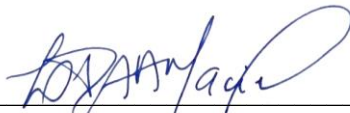
THAYNARA GAMA ANDRADE

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – FAZENDA
EXPERIMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (FAEXP)**

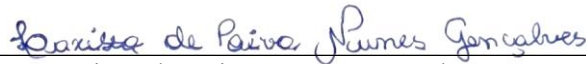
Relatório de estágio elaborado como parte dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório para integralização dos créditos do curso de Bacharel em Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 10/07/2026.

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Laura Priscila Araújo Amaro Maciel - UFAM
Orientadora



Ms. Larissa de Paiva Nunes Gonçalves - UFAM
Avaliador



Prof. Dr. Antônio Fábio Lopes de Souza - UFAM
Avaliador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu filho, Joaquim Lucas. Você é a minha maior fonte de inspiração e a razão pela qual nunca pensei em desistir. Cada noite de sono perdida e cada hora de estudo foram dedicadas a construir um futuro melhor para você. Que este trabalho seja a prova de que, com amor e determinação, podemos alcançar qualquer objetivo. Amo você.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus pela dádiva da vida e por me conceder forças e resiliência para vencer mais esta etapa. Minha caminhada e superação diante de cada obstáculo são frutos da fé que me guia.

À minha família, em especial à minha mãe, Gracinilda Monteiro da Gama, e aos meus irmãos, Everton, Thayane e Thaymara da Gama. O porto seguro que encontrei em vocês e o amor incondicional foram o combustível para que eu seguisse em frente.

À minha orientadora de estágio, professora Laura Priscila Araújo Amaro Maciel, por ter sido uma verdadeira mentora. Minha profunda gratidão pela paciência, pelo incentivo constante e por compartilhar seus conhecimentos comigo.

A todo o corpo docente do Instituto de Ciências, Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), pela excelência no ensino e pela colaboração acadêmica essencial que moldou minha trajetória e visão profissional.

Ao meu supervisor de estágio, médico veterinário Hugo Perdigão, pela atenção, disponibilidade e valiosos ensinamentos práticos transmitidos no cotidiano das atividades, que foram fundamentais para o meu amadurecimento técnico.

À Fazenda Experimental da UFAM (FAEXP), pela parceria institucional e pelo espaço concedido, viabilizando o aprendizado prático e a realização deste estágio.

À equipe Real JG, pela acolhida calorosa, pelo espírito de cooperação e pela convivência enriquecedora durante esses meses de imersão no estágio.

Às minhas amigas, Francineide da Costa e Evelyn Andrade, por caminharem ao meu lado. Obrigada pela parceria diária, pelas risadas partilhadas e pelo apoio emocional nos momentos em que o cansaço parecia vencer.

Por fim, a todos que, de forma direta ou indireta, estenderam a mão, compartilharam conhecimentos ou torceram por mim ao longo deste estágio obrigatório.

"O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos."

Eleanor Roosevelt

RESUMO

O presente relatório descreve as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Bacharelado em Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), realizado na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas (FAEXP), no período de 27 de março a 22 de junho de 2026, totalizando 300 horas. O estágio teve como objetivo integrar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação com as práticas de manejo executadas nos diferentes sistemas de produção animal da fazenda. As atividades envolveram o acompanhamento e execução de manejos alimentares, sanitários, reprodutivos e produtivos nos setores de suinocultura, avicultura, criação de catitus (*Pecari tajacu*), piscicultura, bubalinocultura e ovinocultura. No setor de suinocultura destacaram-se os procedimentos relacionados ao manejo de maternidade, assistência ao parto, profilaxia neonatal, castração cirúrgica, tratamentos clínicos e manejo sanitário das matrizes. Na avicultura foram acompanhadas atividades de criação de pintainhas poedeiras, manejo nutricional, higienização das instalações e controle da produção de ovos. No setor de animais silvestres participaram-se das rotinas de limpeza das instalações e controle preventivo de pragas, enquanto na piscicultura foram realizadas atividades de soltura de alevinos, biometria de quelônios e manejo alimentar das espécies cultivadas. No setor de bubalinocultura, acompanhamento de ordenha e tratamentos clínicos. Na ovinocultura, acompanhamento de visita técnica de estudantes, manejo neonatal, cuidados clínicos, manejo sanitário a abate. A experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades técnicas, capacidade de tomada de decisão, aplicação de protocolos zootécnicos e compreensão da importância da biossegurança, do bem-estar animal e da gestão dos sistemas produtivos, contribuindo significativamente para a formação profissional da estagiária.

Palavras-chave: Estágio; Fazenda; Manejo Animal; Pesquisa.

ABSTRACT

This report describes the activities carried out during the mandatory supervised internship for the Bachelor's degree program in Animal Science at the Federal University of Amazonas (UFAM), conducted at the university's Experimental Farm (FAEXP) from March 27 to June 22, 2026, totaling 300 hours. The internship aimed to integrate theoretical knowledge acquired during the undergraduate program with management practices performed across the farm's various animal production systems. Activities involved observing and executing feeding, health, reproductive, and production management tasks in the swine, poultry, collared peccary (*Pecari tajacu*), fish farming sectors, sheep farming and buffalo farming sector. In the swine sector, key procedures included farrowing unit management, birth assistance, neonatal prophylaxis, surgical castration, clinical treatments, and health management of breeding sows. Poultry activities included rearing laying hen chicks, nutritional management, facility sanitation, and egg production monitoring. In the wildlife sector, participation involved facility cleaning routines and preventive pest control, while fish farming activities included fingerling release, chelonian biometrics, and feeding management of the cultivated species. In the buffalo farming sector: monitoring of milking and clinical treatments. In sheep farming: accompanying student technical visits, neonatal management, clinical care, and health management through to slaughter. The experience fostered the development of technical skills, decision-making capabilities, the application of animal science protocols, and an understanding of the importance of biosecurity, animal welfare, and production system management, contributing significantly to the intern's professional development.

Keywords: Internship; Farm; Animal Management; Research.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....	13
3.1 Setor de Ovinocultura.....	15
3.2 Setor de Bubalinocultura	16
3.3 Setor de Avicultura.....	17
3.4 Setor de Suinocultura	18
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	19
4.1 Setor de Suinocultura	19
4.2 Setor de Avicultura.....	24
4.3 Setor dos Caititus.....	27
4.4 Setor de Piscicultura	28
4.5 Setor de Bubalinocultura	29
4.6 Setor de Ovinocultura.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39

Lista de Figuras

Figura 1 - Logo FAEXP	13
Figura 2 - Fazenda Experimental da UFAM	14
Figura 3 - Unidades de apoio da fazenda: A) Área de agricultura; B) Garagem de equipamentos; C) Serraria; D) Depósito de ração; E) Fábrica de ração; F) Máquina de fabricação de ração.	15
Figura 4 - Setor de ovinocultura. A) Aprisco; B) Tronco de contenção.	16
Figura 5 - Setor de Bubalinocultura. A) Baías; B) Tronco de contenção.....	17
Figura 6 - A) Setor de avicultura; B) Baías.	17
Figura 7 - A) Setor de Suinocultura; B) Baía.	18
Figura 8 - A) Momento do parto; B) Remoção de capsula de placenta; C) Auxílio na pega do teto; D) Amarração.	19
Figura 9 - Manejo de neonatos com aplicação de ferro e cura de umbigo.	20
Figura 10 - A) Fornecimento de sucedâneo; B) Leite com fermento; C) Aplicação de medicamento; D) Medicamentos utilizados.	21
Figura 11 - A) Aplicação de anestesia local; B) Incisão escrotal; C) Aplicação de anti-inflamatório.	22
Figura 12 - A) Cachaço; B) Aplicação de medicação; C) Medicações utilizadas.....	23
Figura 13 - A) Porca apática; B) Abscesso; D) Medicamentos utilizados.....	24
Figura 14 - A) Recepção das pintainhas; B) Cria; C) Recria; D) Fornecimento de alimentação; E) Alimentação; D) Observação de comportamento.	25
Figura 15 - Baías pós limpeza	27
Figura 16 - A e B) Baías; C) Higienização de instalações.	28
Figura 17 - A) Viveiro de engorda de alevinos; B) Alevinos.....	28
Figura 18 - Quelônios para soltura.	29
Figura 19 - Coleta de sangue em búfalo.	30
Figura 20 - A) Higienização; B e C) Aplicação de medicação; D, E e F) Medicamentos utilizados.....	31
Figura 21 - A) Imagem de ultrassom; B) Procedimento de ultrassom; C) Aplicação de medicação; D) Medicação utilizada.	32
Figura 22 - A) Animal com secreção; B) Aplicação de medicamento; C) Medicamento utilizado.	32
Figura 23 - A) Teste de caneca fundo preto; B) Equipamentos utilizados para manejo de ordenha; C) Higienização antes da ordenha.	33
Figura 24 - Acompanhamento de visita técnica.	34
Figura 25 - Implantação de microchip de identificação subcutâneos.....	35
Figura 26 - A) Limpeza de lesões; B) Casqueamento corretivo; C) Medicação antisséptica.	35
Figura 27 - Contenção individual e aplicação de medicamento.	36
Figura 28 - Limpeza do aprisco.....	37
Figura 29 - A) Abate; B) Esfolia; C) Início de corte.	37

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Setores produtivos da Fazenda Experimental da UFAM.	14
---	----

LISTA DE MEDICAMENTOS E INSUMOS VETERINÁRIOS

CMT-Solução (Tadabras) — Roxo de Bromocresol + Detergente Neutro

Fenilvet (Vansil) — Fenilbutazona

Ferrodex (JA Saúde Animal) — Ferro Dextrano

Flumax (JA Saúde Animal) — Flunixin Meglumina

Gentasil (Vansil) — Sulfato de Gentamicina

Iodopolividona 10% (Vic Pharma) — Iodopovidona (PVPI)

Ivomec (Boehringer Ingelheim) — Ivermectina

Ocitocina Biofarm (Biofarm) — Ocitocina Sintética

Ocitopec (Biovet / Vaxxinova) — Ocitocina Sintética

Organnact Prata (Spray) (Organnact) — Fenitrotrona + Clorexidina

Pentabiótico Vet. 6.000.000 UI (Zoetis) — Penicilinas (Benzatina, Procaína e Potássica) + Estreptomicina

Poliforte (Trouw Nutrition) — Complexo de Vitaminas, Minerais e Aminoácidos

Ripercol L 150 F (Zoetis) — Fosfato de Levamisol 18,8%

TEC-Relin (Tecnopec) — Lecirelina

Terramicina / LA (Zoetis) — Oxitetraciclina di-hidratada

Unguento (Uso Veterinário) — Óxido de Zinco + Agente Repelente

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório constitui uma das etapas mais relevantes na formação do zootecnista, uma vez que possibilita ao acadêmico vivenciar situações práticas relacionadas à produção animal, consolidando os conhecimentos adquiridos durante a graduação. Essa experiência promove a integração entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, capacidade de tomada de decisão, responsabilidade profissional e visão crítica sobre os sistemas de produção pecuária. Nas ciências agrárias, a extensão universitária pode auxiliar as populações e o poder público local com o fornecimento de ATER e apoio na formulação de políticas públicas voltadas para o meio rural (Alves et al., 2016; Gomes et al., 2018).

A realização do estágio na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas (FAEXP) proporciona ao estudante a oportunidade de acompanhar diferentes atividades voltadas ao manejo, à produção e à pesquisa com diversas espécies animais. Localizada no km 38 da Rodovia BR-174, no trecho Manaus–Presidente Figueiredo, a unidade desempenha importante papel no apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, dispondo de infraestrutura destinada à criação de bubalinos, ovinos, suínos, aves, peixes nativos e animais silvestres, além de áreas voltadas à produção agrícola e experimentação científica.

Durante o período de estágio, o contato direto com os sistemas de produção, profissionais da área, pesquisadores e técnicos permitiu ampliar a compreensão sobre os processos envolvidos na criação e manejo dos animais, bem como sobre os desafios enfrentados na realidade da produção pecuária amazônica. Essa vivência favoreceu o aperfeiçoamento das habilidades práticas e fortaleceu a formação profissional, proporcionando uma visão integrada dos aspectos zootécnicos, sanitários, nutricionais, reprodutivos e administrativos relacionados às atividades desenvolvidas na fazenda. O contato direto com produtores e técnicos permite compreender as dificuldades e potencialidades do campo, fortalecendo a visão crítica. Essas ações são revestidas de grande importância social porque atuam diretamente na assistência a grupos sociais mais vulneráveis (Deslandes & Arantes, 2017).

Dessa forma, o presente relatório tem como objetivo descrever as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas, apresentando as experiências vivenciadas, os conhecimentos adquiridos e a importância dessa etapa para a formação acadêmica e profissional do futuro zootecnista.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Realizar a disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) através das realizações e acompanhamentos das atividades desenvolvidas na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

2.2 Objetivos Específicos

- Participar e acompanhar as rotinas e atividades de manejos (alimentar, sanitário e reprodutivo) executadas em diferentes espécies;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação na execução das atividades práticas, contribuindo para a melhoria das rotinas de manejo.
- Adquirir experiência no trabalho de campo em diferentes espécies de produção animal.

3. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O estágio foi realizado na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas, FAEXP-UFAM, localizada na Rodovia BR-174 que interliga o município de Manaus (AM) à Presidente Figueiredo (AM). As atividades de estágio foram realizadas no período de 27 de março de 2026 à 22 de junho de 2026, assim totalizando as 300 horas.



Figura 1 - Logo FAEXP
Fonte: FAEXP (2026)

A fazenda experimental atualmente é organizada para atender as três finalidades institucionais: ensino, onde oferece todos os suportes para as disciplinas que requerem atividades práticas de campo; no âmbito da pesquisa, onde abriga estudos nas áreas de sistemas agroflorestais, avaliação de recursos hídricos, comportamento animal, nutrição e desenvolvimento de tecnologias adaptadas às condições amazônicas; e trabalhos de extensão realizadas na FAEXP, onde durante o ano a fazenda realiza eventos como o “Dia de Campo”.



Figura 2 - Fazenda Experimental da UFAM
Fonte: Google Maps (2026).

O local dispõe de seis setores produtivos (Tabela1) e conta com vinte trabalhadores destinados a realização de manutenções e quatro tratadores destinados a serviços com os animais, que atuam em sistema de revezamento diário.

Tabela 1 - Setores produtivos da Fazenda Experimental da UFAM.

**Setores
Produtivos**

	Avicultura	Patos	54 fêmeas e 17 machos
		Galinhas	15 fêmeas e machos 5 pintos e 98 pintainhas
	Bubalinocultura	15 fêmeas e 3 machos	
	Suinocultura	13 fêmeas, 2 machos inteiros e 1 macho castrado	
		Leitões: 6 machos e 4 fêmeas	
	Ovinocultura	Cordeiros	6 fêmeas e 4 machos
		Adultos	16 fêmeas e 2 machos reprodutores
	Animais Silvestres - Caititus (<i>Pecari tajacu</i>)		67 animais no geral
	Piscicultura	12 viveiros ativos com criação de matrinxã (<i>Brycon amazonicus</i>), tambaqui (<i>Colossoma macropomum</i>) e pirarucu (<i>Arapaima gigas</i>)	

A FAEXP conta também com áreas destinadas à agricultura, cultivos de espécies frutíferas, áreas florestais para pesquisa e unidades de apoio, como fábrica de ração, serraria, depósitos, alojamentos e garagem para máquinas e equipamentos. Além da diversidade de sistemas de produção, a Fazenda Experimental conta com instalações específicas para cada espécie animal, onde essa infraestrutura possibilita aos estagiários vivenciarem diferentes rotinas produtivas, integrando os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação às práticas zootécnicas realizadas no campo.

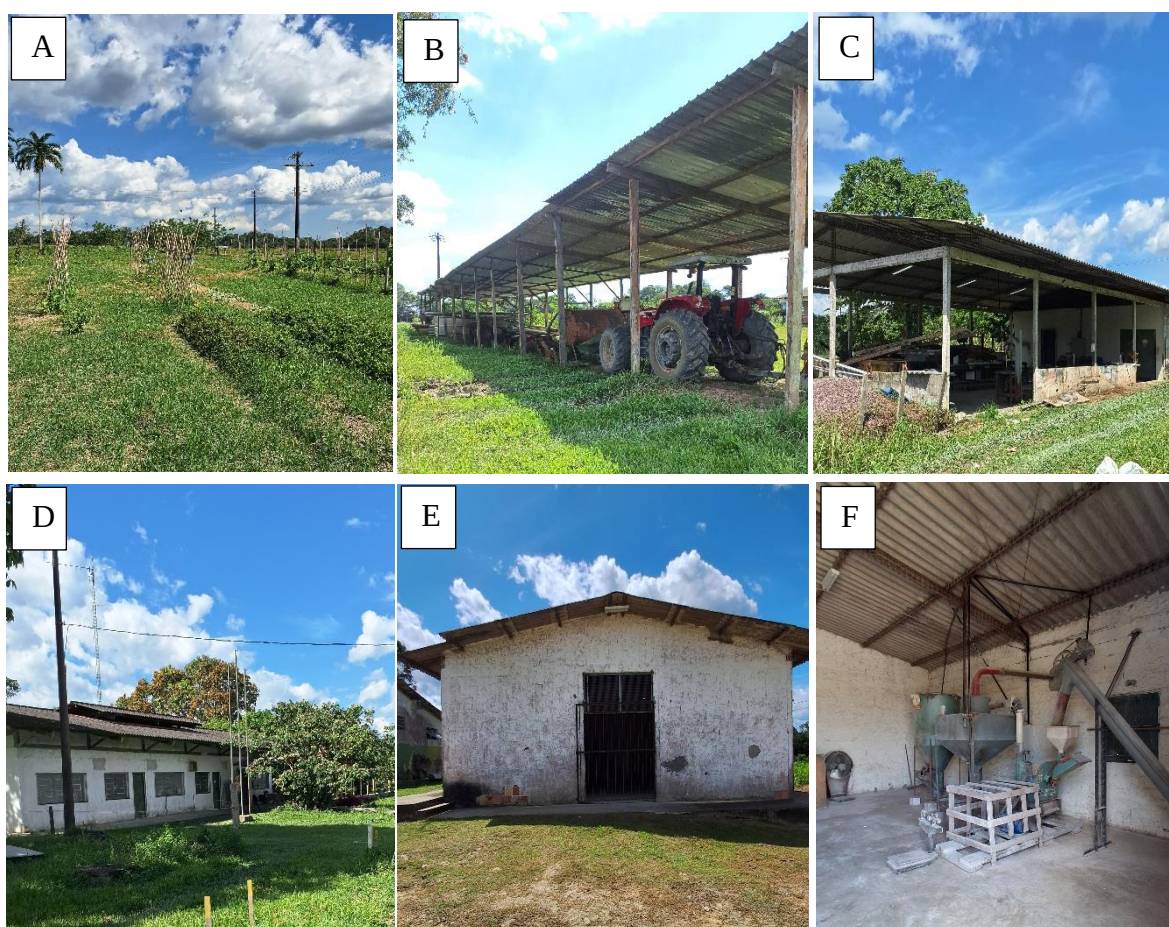


Figura 3 - Unidades de apoio da fazenda: A) Área de agricultura; B) Garagem de equipamentos; C) Serraria; D) Depósito de ração; E) Fábrica de ração; F) Máquina de fabricação de ração.

Fonte: Andrade (2026).

3.1 Setor de Ovinocultura

O setor de Ovinocultura é destinado à criação de ovinos da raça Santa Inês, utilizados em atividades de ensino, pesquisa e extensão. As instalações são constituídas por aprisco suspenso em piso ripado de madeira, dividido em baias individuais, coletivas e experimentais, proporcionando adequado manejo sanitário, reprodutivo e nutricional dos animais.

O setor dispõe de tronco de contenção acoplado à balança para realização de procedimentos zootécnicos e clínicos, como pesagens, identificação, avaliações sanitárias e tratamentos. Além das instalações cobertas, os animais contam com áreas de pastejo subdivididas em piquetes, equipadas com cochos cobertos, saleiros e bebedouros automáticos, permitindo o manejo rotacionado e contribuindo para o bem-estar e o desempenho produtivo do rebanho.

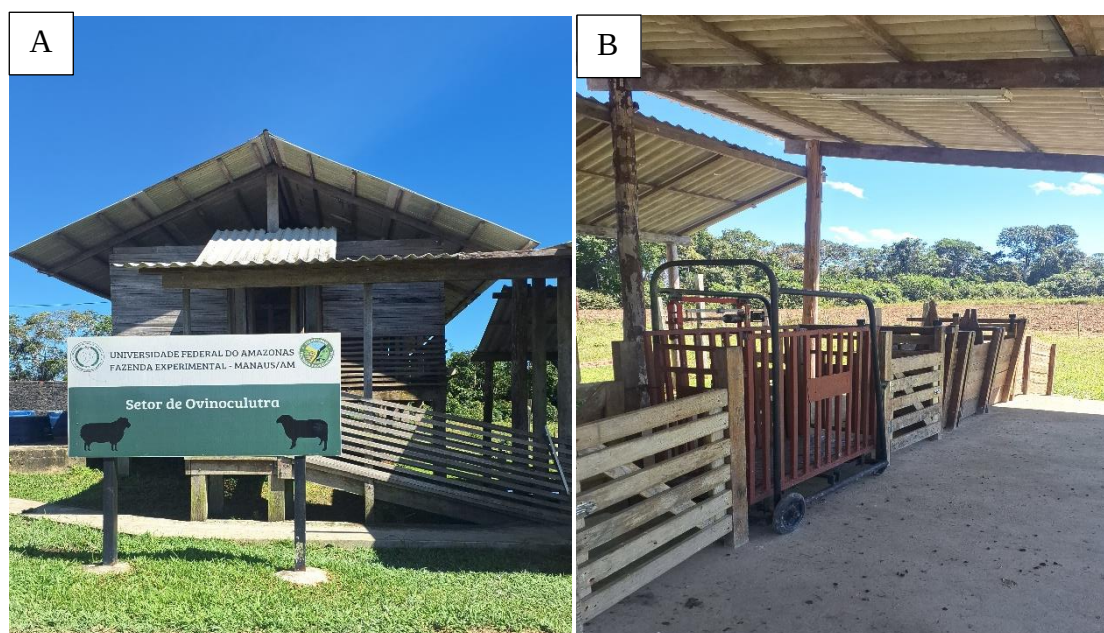


Figura 4 - Setor de ovinocultura. A) Aprisco; B) Tronco de contenção.
Fonte: Andrade (2026).

3.2 Setor de Bubalinocultura

O setor de Bubalinocultura é destinado à criação de búfalos das raças Murrah, Mediterrâneo e Jafarabadi, utilizados principalmente em atividades de ensino, pesquisa e produção leiteira. O rebanho é composto por diferentes categorias animais, incluindo matrizes, novilhas, reprodutores e bezerros, permitindo o acompanhamento de diversas fases do ciclo produtivo.

A infraestrutura compreende curral de manejo, tronco de contenção acoplado à balança, baias individuais e coletivas, sala de ordenha, bezerreiro e instalações destinadas às matrizes gestantes. O setor também mantém registros zootécnicos individuais dos animais, fundamentais

para o controle reprodutivo, sanitário e produtivo do rebanho, além de subsidiar pesquisas e atividades acadêmicas.



Figura 5 - Setor de Bubsalivocultura. A) Baias; B) Tronco de contenção.
Fonte: Andrade (2026).

3.3 Setor de Avicultura

O setor de Avicultura é destinado à criação de galinhas poedeiras da linhagem ISA Brown e patos domésticos, utilizados para atividades de ensino, pesquisa e produção de ovos. As instalações são compostas por baias específicas para cada espécie, equipadas com comedouros tubulares, bebedouros pendulares e ninhos destinados à postura.

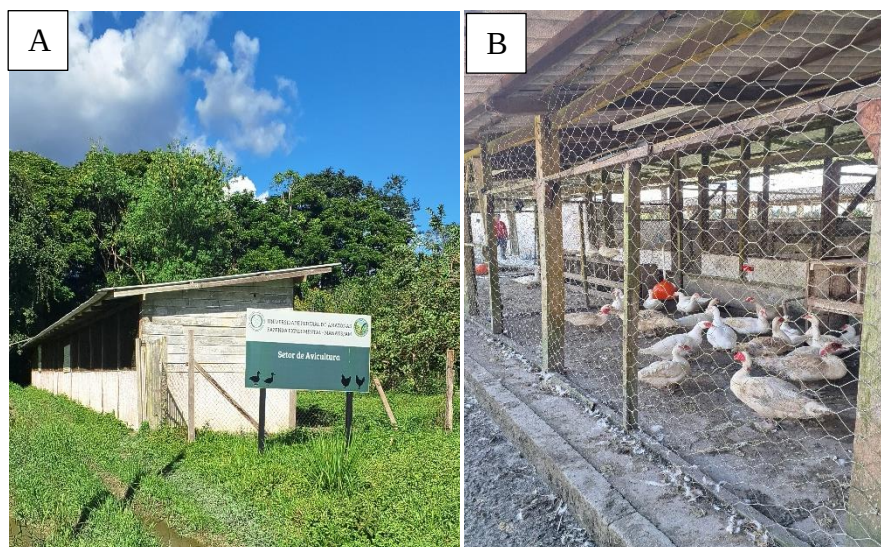


Figura 6 - A) Setor de avicultura; B) Baias.
Fonte: Andrade (2026).

O sistema de criação dispõe ainda de área externa cercada e sombreada, permitindo que as aves expressem seu comportamento natural durante o período diurno. Para os patos, existe uma piscina destinada ao conforto térmico, higiene e bem-estar, sendo submetida à limpeza periódica. Toda a estrutura favorece a adoção de práticas de manejo sanitário, alimentar e reprodutivo, proporcionando condições adequadas ao desenvolvimento das aves.

3.4 Setor de Suinocultura

O setor de Suinocultura é composto por matrizes e reprodutores mestiços das raças Landrace e Large White, mantidos em sistema de confinamento para fins de ensino, pesquisa e produção. As instalações são formadas por baias individuais dotadas de comedouros e bebedouros tipo chupeta, permitindo adequado controle alimentar e sanitário dos animais.

O setor dispõe de corredor de manejo destinado ao deslocamento seguro dos suínos para procedimentos zootécnicos e clínicos, além de pedilúvios instalados nas entradas da unidade, contribuindo para a biossegurança das instalações. Também possui armário destinado ao armazenamento de medicamentos veterinários e sistema de coleta e destinação dos dejetos para esterqueira, reduzindo riscos ambientais e favorecendo a manutenção das condições higiênico-sanitárias da criação.



Figura 7 - A) Setor de Suinocultura; B) Baia.
Fonte: Andrade (2026).

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

4.1 Setor de Suinocultura

Manejo de maternidade e assistência a parto suíno

Durante o período de Estágio Supervisionado Obrigatório, foi acompanhado o manejo reprodutivo na maternidade suína, com ênfase na assistência ao parto e na execução dos procedimentos profiláticos neonatais. O monitoramento da parição foi realizado de forma contínua, possibilitando a identificação de possíveis distocias, o acompanhamento da viabilidade fetal e o registro dos principais índices zootécnicos do lote.

Ao término da parição foram contabilizados 15 leitões, dos quais 13 nasceram vivos e dois foram classificados como natimortos. Após o nascimento, procedeu-se ao pinçamento e à secção do cordão umbilical, seguido da desinfecção do coto com solução de iodo a 10%, medida indispensável para minimizar a ocorrência de onfalites e infecções sistêmicas. Em seguida, os leitões foram secos e conduzidos aos tetos da matriz para assegurar a ingestão precoce de colostro, realizando-se assistência manual aos animais com menor vigor, visando garantir adequada transferência de imunidade passiva, aporte energético inicial e redução da mortalidade neonatal.



Figura 8 - A) Momento do parto; B) Remoção de capsula de placenta; C) Auxílio na pega do teto; D) Amarração.

Fonte: Andrade (2026).

Protocolo de Manejo Sanitário e Profilaxia Neonatal em Leitões

Aos dois dias de idade foram executados os procedimentos sanitários preconizados para a fase neonatal. Inicialmente, realizou-se a administração intramuscular de 2 mL de ferro dextrano em cada leitão, objetivando prevenir a anemia ferropriva decorrente das reduzidas reservas corporais de ferro ao nascimento e da baixa concentração desse mineral no leite da matriz. Na sequência, efetuou-se a reavaliação e nova desinfecção do cordão umbilical mediante aplicação de solução antisséptica, favorecendo a completa cicatrização do tecido e reduzindo a possibilidade de infecções oportunistas, como onfaloflebites, artrites sépticas e septicemias.



Figura 9 - Manejo de neonatos com aplicação de ferro e cura de umbigo.
Fonte: Perdigão (2026).

Manejo de Suplementação Neonatal e Cuidados com a Matriz Pós-Parto

Em função do elevado número de leitões na leitegada, observou-se intensa competição pelos tetos funcionais da matriz, tornando necessária a adoção de estratégias complementares de manejo nutricional. Para estimular a ejeção do leite, administrou-se 2,5 ml de ocitocina na porca, sendo de forma intramuscular, favorecendo o reflexo de descida do leite e melhorando o acesso dos leitões ao colostro e ao leite materno.



Figura 10 - A) Fornecimento de sucedâneo; B) Leitão com ferimento; C) Aplicação de medicamento; D) Medicamentos utilizados.

Fonte: Andrade (2026)

Os leitões com menor capacidade competitiva receberam suplementação por meio de sucedâneo lácteo, administrado individualmente em mamadeira durante o período diurno, contribuindo para a manutenção da glicemia, redução da mortalidade e uniformização do desenvolvimento da leitegada. Adicionalmente, foram tratados os ferimentos provocados pelas disputas entre os animais mediante aplicação tópica de unguento cicatrizante e repelente, promovendo a regeneração tecidual e prevenindo infecções secundárias e miíases.

Protocolo de Castração Cirúrgica e Manejo Pós-Operatório em Leitões

Aos 15 dias de vida foi acompanhada a castração cirúrgica de seis leitões machos, procedimento realizado conforme protocolo de assepsia, analgesia e bem-estar animal. Inicialmente, realizou-se a higienização e antissepsia da bolsa escrotal, seguida da infiltração de anestésico local. Posteriormente, procedeu-se à orquiectomia por meio de incisão escrotal e remoção dos testículos. Após a intervenção cirúrgica, as feridas receberam tratamento tópico com unguento veterinário e spray prata, proporcionando proteção antimicrobiana e favorecendo a cicatrização. Como parte do protocolo pós-operatório, administrou-se anti-inflamatório em

dose individualizada conforme o peso corporal de cada animal, reduzindo o processo inflamatório, a dor e o desconforto pós-cirúrgico.



Figura 11 - A) Aplicação de anestesia local; B) Incisão escrotal; C) Aplicação de anti-inflamatório.
Fonte: Perdigão (2026).

Tratamento e Protocolo Terapêutico Pós-Cirúrgico em Cachaço Castrado

Também foi acompanhado o tratamento pós-operatório de um cachaço adulto submetido à orquiectomia. O protocolo terapêutico consistiu na higienização diária da região cirúrgica, aplicação tópica de unguento veterinário e spray prata, além da administração de fenilbutazona (Fenilvet®), por via intramuscular durante sete dias para controle da inflamação e da dor. Durante a evolução clínica observou-se edema acentuado na região operada, indicando a necessidade de readequação do tratamento. Dessa forma, foram administrados a oxitetraciclina (Terramicina®), ivermectina (Ivomec®) e penicilinas associadas à estreptomicina (Pentabiótico®), objetivando o controle da infecção bacteriana, prevenção de miíases e aceleração do processo de reparação tecidual. O animal permaneceu sob monitoramento clínico até a estabilização do quadro.



Figura 12 - A) Cachaço; B) Aplicação de medicação; C) Medicções utilizadas
Fonte: Andrade (2026).

Manejo de Mastite Infecciosa e Drenagem de Abscesso em Matriz Suína

Durante o estágio também foi acompanhado o atendimento clínico de uma matriz suína acometida por mastite infecciosa no período pós-desmame. Inicialmente instituiu-se tratamento farmacológico com Gentamicina, administrada durante sete dias, associada à Fenilvet por cinco dias para controle da resposta inflamatória e da sintomatologia dolorosa.

Entretanto, devido à evolução do processo inflamatório para formação de abscesso mamário, tornou-se necessária a realização de drenagem cirúrgica. Após a remoção do conteúdo purulento, efetuou-se a limpeza da cavidade, aplicação de solução de iodo a 10% e tratamento diário com spray prata, visando favorecer a cicatrização por segunda intenção, reduzir a contaminação ambiental e prevenir a ocorrência de míases. O acompanhamento desse caso permitiu vivenciar a condução clínica e terapêutica de afecções mamárias em matrizes suínas,

reforçando a importância da adoção de protocolos sanitários e do monitoramento contínuo no sistema de produção.



Figura 13 - A) Porca apática; B) Abscesso; D) Medicamentos utilizados.
Fonte: Andrade (2026).

4.2 Setor de Avicultura

Manejo de Lote e Protocolo de Criação de Pintainhas Poedeiras

Durante o período de Estágio Supervisionado Obrigatório foram acompanhadas as atividades relacionadas ao manejo inicial de um lote composto por 100 pintainhas destinadas à produção de ovos caipiras, abrangendo procedimentos de biossegurança, ambiência, nutrição e monitoramento zootécnico. No recebimento das aves foi realizada a conferência quantitativa do lote, seguida da avaliação visual das condições físicas e sanitárias de cada pintainha, verificando sua integridade e viabilidade para o alojamento.

Após a inspeção inicial, as aves foram acomodadas em círculo de proteção confeccionado com chapas de fibra, contendo cama de maravalha e sistema de aquecimento por campânula equipada com lâmpada incandescente, garantindo temperatura adequada durante a fase inicial de criação. Paralelamente, foi estabelecida uma rotina diária de contagem das aves para monitoramento da mortalidade, observação do comportamento e avaliação da adaptação ao ambiente, permitindo intervenções rápidas sempre que necessário.



Figura 14 - A) Recepção das pintainhas; B) Cria; C) Recria; D) Fornecimento de alimentação; E) Alimentação; F) Observação de comportamento.
Fonte: Andrade (2026).

Desde o primeiro dia de alojamento foram fornecidos água potável e ração inicial balanceada em bebedouros e comedouros apropriados para pintainhas. À medida que ocorreu o desenvolvimento corporal das aves, o círculo de proteção foi ampliado gradativamente para manter a densidade de alojamento recomendada, reduzindo o estresse e favorecendo o crescimento uniforme do lote. Também foi realizado o aumento progressivo da oferta de água e alimento conforme as exigências nutricionais da fase de desenvolvimento.

Com o crescimento das aves, procedeu-se à transferência do lote para instalações suspensas com piso ripado, onde passaram a utilizar comedouros e bebedouros automáticos, proporcionando melhores condições de higiene, conforto e manejo. Como complemento nutricional, foi administrado regularmente o complexo vitamínico Poliforte na água de bebida, na proporção de 2 ml para cada 2 litros de água, visando prevenir deficiências vitamínicas, fortalecer o desenvolvimento fisiológico e contribuir para a uniformidade do plantel. A associação das práticas de manejo sanitário, nutricional e ambiental possibilitou o desenvolvimento adequado das aves, garantindo bom estado corporal e preparo para a futura fase de postura.

Higienização de Baías e Coleta de Ovos no Setor de Avicultura

Foram acompanhadas as atividades rotineiras de higienização das instalações destinadas à criação de galinhas e patos, fundamentais para a manutenção da biossegurança e do bem-estar animal. As atividades compreenderam a raspagem e remoção dos dejetos acumulados nos pisos e nas plataformas de descanso, reduzindo a carga microbiológica do ambiente e minimizando os riscos de enfermidades.

Os bebedouros foram submetidos à limpeza e higienização periódicas para garantir a qualidade da água fornecida às aves, enquanto as telas laterais e divisórias das instalações foram inspecionadas continuamente, assegurando adequada ventilação, luminosidade e integridade estrutural dos galpões.

No manejo produtivo, realizou-se diariamente a coleta dos ovos depositados nos ninhos e demais áreas de postura, seguida da contagem criteriosa e do registro em fichas de controle zootécnico. Esses dados permitiram acompanhar o desempenho produtivo do lote, monitorar a taxa de postura e identificar possíveis alterações relacionadas ao manejo nutricional, sanitário ou às condições ambientais. O acompanhamento dessas atividades evidenciou a importância da adoção de boas práticas de manejo para garantir elevados padrões sanitários, bem-estar das aves e eficiência produtiva do sistema de criação



Figura 15 - Baías pós limpeza
Fonte: Andrade (2026).

4.3 Setor dos Caititus

Higienização de Instalações e Controle de Pragas no Setor de Caititus

As atividades diárias de manejo higiênico-sanitário realizadas nas baias destinadas à criação de caititus (*Pecari tajacu*). O cumprimento rigoroso destas ações é fundamental para assegurar a sanidade dos animais, a preservação ambiental e a segurança biológica da propriedade.

Para a manutenção de um ambiente limpo e propício ao bem-estar da espécie, foi estabelecido um protocolo fixo de limpeza: higienização completa das instalações realizada rigorosamente toda tarde, garantindo que os animais passem o período noturno em condições sanitárias adequadas; varredura e a raspagem física de todos os dejetos e fezes depositados pelos caititus sobre o piso de concreto; recolhimento minucioso do excesso de alimento e resíduos de ração ou forragem que não foram consumidos pelos animais durante o dia, limpando-se também a área dos comedouros.

A retirada dos resíduos orgânicos ao final do dia cumpre um papel estratégico na biossegurança do plantel, o principal objetivo da remoção diária dos restos de comida e das fezes é atuar como controle preventivo, visando a não proliferação de ratos e outros roedores sinantrópicos no local. Ao eliminar as fontes de alimento e atrativos biológicos para as pragas, reduz-se drasticamente o risco de transmissão de patógenos e zoonoses transmissíveis aos caititus e aos operadores. O ambiente limpo e livre de estressores ambientais tem se mostrado

eficiente para o sucesso reprodutivo da espécie, observando-se a presença e o pleno desenvolvimento de filhotes jovens integrados ao bando.



Figura 16 - A e B) Baías; C) Higienização de instalações.
Fonte: Andrade (2026).

4.4 Setor de Piscicultura

Soltura de Alevinos e Biometria de Quelônios no Setor de Piscicultura

As atividades de manejo zootécnico e de conservação de fauna aquática realizadas no setor de piscicultura, abrangendo o povoamento de tanques escavados, o controle biométrico populacional de quelônios e as respectivas frequências de arraçoamento. Como parte das ações de renovação e otimização dos sistemas produtivos da fazenda, foi realizado o acompanhamento técnico do processo de introdução de novos lotes.



Figura 17 - A) Viveiro de engorda de alevinos; B) Alevinos.
Fonte: Andrade (2026).

Realizou-se o monitoramento e a soltura de um lote de alevinos de tambaqui (*Colossoma macropomum*) nos tanques escavados de produção, porém antes da liberação nos tanques, os alevinos passaram por procedimentos de equalização térmica e triagem em tanques de fibra e incubadoras com fluxo controlado de água, garantindo a integridade fisiológica dos animais e minimizando os índices de mortalidade pós-povoamento.

Paralelamente às atividades pesqueiras, o setor conduziu o manejo de conservação e identificação de répteis aquáticos, efetuando a captura de filhotes de quelônios em recipientes de manejo para a realização do censo populacional, onde cada espécime passou por contagem rigorosa e avaliação física individual, permitindo o controle de crescimento da população mantida na área experimental.



Figura 18 - Quelônios para soltura.
Fonte: Andrade (2026).

As diretrizes nutricionais e de fornecimento de ração foram rigidamente acompanhadas de acordo com a fase de desenvolvimento e a espécie correspondente. Os tanques que abrigam os plantéis e animais em fase adulta recebem o trato alimentar com uma frequência de 2 vezes por semana e; em razão à alta taxa metabólica e à necessidade de ganho de peso acelerado nesta fase inicial de crescimento, os alevinos recebem o manejo alimentar intensivo de 4 vezes ao dia.

4.5 Setor de Bubalinocultura

Coleta de sangue dos bubalinos

Durante o estágio supervisionado foi acompanhada e executada a coleta de sangue em bubalinos para fins de análises laboratoriais, para avaliação da saúde dos animais. Inicialmente,

os animais foram conduzidos ao curral de manejo e contidos individualmente em tronco de contenção de madeira, utilizando pescoceira e cordas para garantir a segurança da equipe e minimizar o estresse dos animais.

Antes da prática, foi realizada demonstração técnica sobre a anatomia da região cervical, identificação da veia jugular, técnica de garroteamento e posicionamento correto da agulha do sistema Vacutainer®. Em seguida, procedeu-se à antissepsia da região e à venopunção da jugular, realizando a coleta em tubos contendo EDTA (tampa roxa), destinados às análises hematológicas. Após a coleta, as amostras foram homogeneizadas por inversão, identificadas individualmente e acondicionadas em caixas térmicas refrigeradas, garantindo sua integridade até o encaminhamento ao laboratório.



Figura 19 - Coleta de sangue em búfalo.
Fonte: Perdigão (2026).

Tratamento de lesões por combate

Também foi acompanhado o tratamento clínico de um bubalino que apresentava lesões traumáticas na base dos chifres decorrentes de disputas por dominância. O protocolo terapêutico compreendeu a higienização diária das feridas durante duas semanas, utilizando água corrente e sabão neutro para remoção de sujidades e tecidos desvitalizados.

Como terapia sistêmica, administrou-se Flumax (Flunixin Meglumina) durante três dias para controle da dor e do processo inflamatório, associado ao Pentabiótico em aplicações com intervalo de 48 horas para prevenção de infecções secundárias. Paralelamente, foi instituído tratamento tópico com unguento cicatrizante e spray prata, aplicado duas vezes ao dia por aproximadamente quatro semanas, favorecendo a reparação tecidual e protegendo as lesões contra contaminações ambientais e miíases.

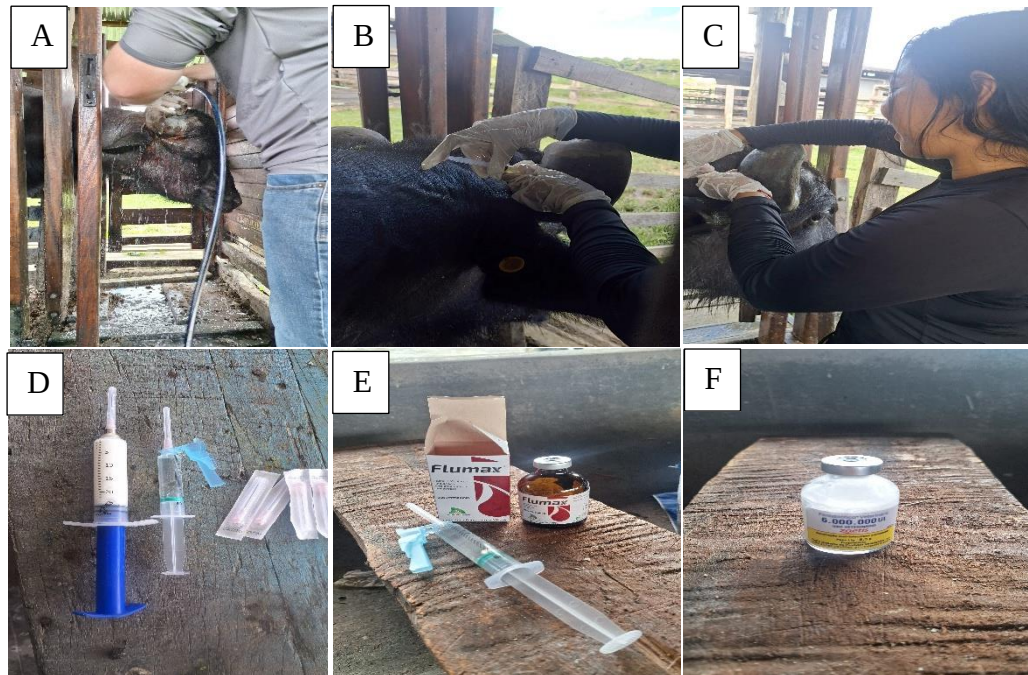


Figura 20 - A) Higienização; B e C) Aplicação de medicação; D, E e F) Medicamentos utilizados.
Fonte: Andrade (2026).

Acompanhamento de ultrassom

Foi acompanhado o atendimento clínico de uma fêmea bubalina que apresentava secreção vaginal anormal, sendo submetida à contenção em tronco de manejo para realização de exame ultrassonográfico transretal. A avaliação permitiu a visualização das estruturas ovarianas e a identificação de folículo dominante persistente, possibilitando o diagnóstico de ovulação anômala associada à alteração do ciclo estral.

Como tratamento, foi instituída terapia hormonal com aplicação intramuscular de 2 ml de Lecirelina, análogo sintético do GnRH, com a finalidade de induzir a ovulação, promover a luteinização do folículo persistente e restabelecer a normalidade do ciclo reprodutivo. Após o procedimento, o animal permaneceu sob acompanhamento clínico para avaliação da regressão dos sinais apresentados



Figura 21 - A) Imagem de ultrassom; B) Procedimento de ultrassom; C) Aplicação de medicação; D) Medicação utilizada.
Fonte: Andrade (2026).

Atendimento e observação de caso clínico

Durante o estágio foi acompanhado o atendimento emergencial de uma fêmea bubalina que apresentou abortamento no terço final da gestação, evoluindo com retenção de anexos fetais e suspeita clínica de metrite. O exame clínico evidenciou permanência de membranas fetais e secreção purulenta compatível com processo infeccioso uterino.

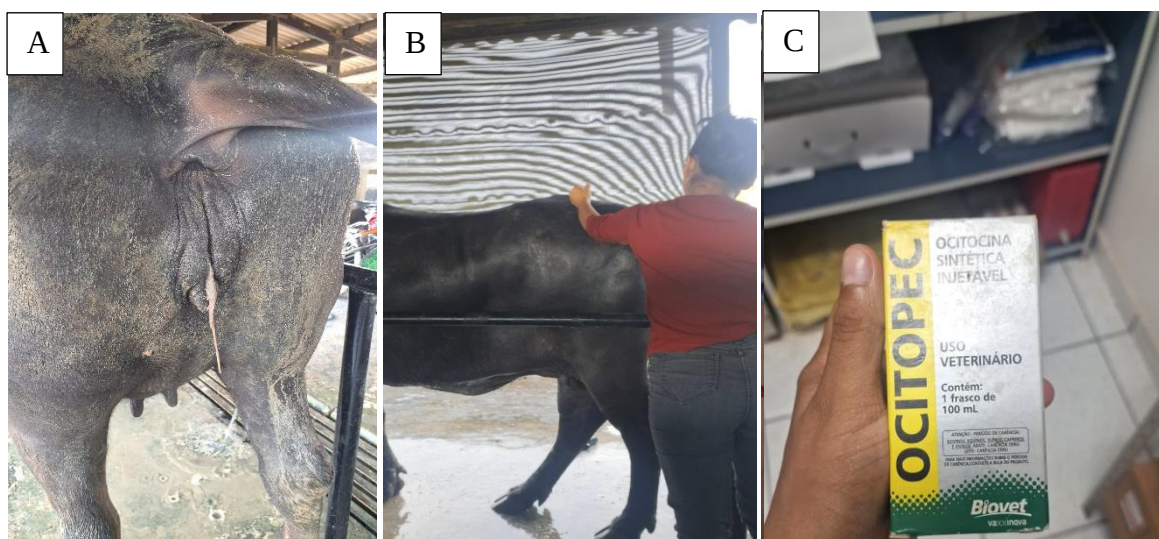


Figura 22 - A) Animal com secreção; B) Aplicação de medicamento; C) Medicamento utilizado.
Fonte: Andrade (2026).

Como medida inicial, instituiu-se terapia hormonal com ocitocina (Ocitopec®), em doses ajustadas entre 2 e 4 ml conforme a resposta clínica do animal, visando estimular as contrações uterinas e favorecer a eliminação dos restos placentários. Após essa etapa, foi iniciada antibioticoterapia sistêmica com Pentabiótico, administrado em intervalos de 48 horas, objetivando o controle da infecção uterina e a prevenção de complicações sistêmicas. O

acompanhamento diário permitiu avaliar a evolução clínica e a resposta ao tratamento instituído.

Acompanhamento do manejo de ordenha

As atividades práticas também contemplaram o acompanhamento da rotina de ordenha de búfalas leiteiras, envolvendo procedimentos relacionados ao manejo sanitário, qualidade do leite e bem-estar animal. Nos primeiros dias pós-parto foi realizada a coleta diária de colostro, que foi acondicionado em recipientes apropriados e congelado para formação de banco de colostro destinado ao atendimento de futuros neonatos.



Figura 23 - A) Teste de caneca fundo preto; B) Equipamentos utilizados para manejo de ordenha; C) Higienização antes da ordenha.

Fonte: Andrade (2026).

Antes da ordenha, as búfalas foram submetidas à higienização do úbere e dos tetos por meio de lavagem com água corrente, reduzindo a contaminação microbiológica e contribuindo para a qualidade do leite. Para avaliação de contaminação de tetos, foi realizado o teste da caneca de fundo preto associado ao teste de CMT (*California Mastitis Test*) Devido às características comportamentais da espécie, foi administrada dose de 2 mL de ocitocina (Ocitopec®), por via intramuscular para estimular a ejeção do leite, respeitando-se o tempo necessário para ação do hormônio antes do início da ordenha. A ocitocina é um hormônio natural encontrado em mamíferos que atuam nas contrações musculares durante o parto, ejeção do leite e auxilia na expulsão da placenta (Rodrigues et al, 2023), mas pode haver inibição de sua produção natural por fatores internos e externos ao animal. O acompanhamento dessas atividades permitiu compreender a importância da adoção de protocolos sanitários e de manejo adequados para garantir a eficiência da produção leiteira, a sanidade da glândula mamária e a obtenção de leite com qualidade higiênico-sanitária.

4.6 Setor de Ovinocultura

Acompanhamento de visita técnicas de alunos na fazenda

Durante o estágio supervisionado foi acompanhado o manejo de um lote de matrizes ovinas gestantes durante visita técnica realizada com discentes do curso de Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). As atividades priorizaram os princípios de manejo racional e bem-estar animal, minimizando situações de estresse que pudessem comprometer a gestação. As matrizes foram conduzidas às estruturas de contenção para avaliação individual do Escore de Condição Corporal (ECC), por meio da palpação da região lombar, permitindo a adequação do manejo nutricional no terço final da gestação. Complementarmente, realizaram-se inspeções dos cascos, avaliação das mucosas pelo método Famacha para monitoramento de endoparasitoses e verificação das baias de maternidade, assegurando condições sanitárias adequadas para o período de parição.



Figura 24 - Acompanhamento de visita técnica.
Fonte: Andrade (2026).

Manejo Neonatal e de cria: Identificação Eletrônica, Pesagem e Sanidade de Cordeiros

Foi acompanhado o manejo zootécnico de cordeiros em fase de crescimento, compreendendo procedimentos de identificação, biometria e controle sanitário. Inicialmente, realizou-se a implantação subcutânea de microchips eletrônicos de identificação (RFID), permitindo a rastreabilidade individual dos animais e o acompanhamento de seus índices produtivos. Em seguida, cada cordeiro foi submetido à pesagem em balança apropriada para determinação do peso corporal, possibilitando o monitoramento do ganho de peso e o cálculo preciso das dosagens medicamentosas. Com base no peso obtido, procedeu-se ao protocolo de vermifugação profilática, utilizando antiparasitário de amplo espectro em dose compatível com

a massa corporal de cada animal, contribuindo para o controle das endoparasitoses e para o adequado desenvolvimento do rebanho.



Figura 25 - Implantação de microchip de identificação subcutâneos.
Fonte: Andrade (2026).

Tratamento de problema de casco

Também foi acompanhado o tratamento de ovinos acometidos por afecções podais, responsáveis por claudicação e comprometimento do bem-estar animal. Inicialmente, os animais foram separados para inspeção clínica dos cascos, limpeza das lesões e realização do casqueamento corretivo, seguido da aplicação tópica de solução de iodo a 10% associada à cal, favorecendo a ação antisséptica, secante e cicatrizante.



Figura 26 - A) Limpeza de lesões; B) Casqueamento corretivo; C) Medicação antisséptica.
Fonte: Perdigão (2026).

Posteriormente, realizou-se a pesagem individual dos animais para determinação das doses terapêuticas. O protocolo farmacológico consistiu na administração de flunixinina meglumina (Flumax®), visando o controle da dor e da inflamação, associado à oxitetraciclina (Terramicina®), para o tratamento das infecções bacterianas presentes nos cascos.

Manejo Sanitário e Terapêutico de Ectima Contagioso em Cordeiros

Durante o monitoramento sanitário do rebanho foram identificados cordeiros acometidos por ectima contagioso, sendo imediatamente isolados para reduzir a disseminação da enfermidade. Os animais foram contidos individualmente para aplicação tópica de solução de iodo a 10% sobre as lesões, utilizando equipamentos de proteção individual devido ao potencial zoonótico da doença. O tratamento teve como objetivo acelerar a cicatrização, prevenir infecções secundárias e minimizar o desconforto durante a alimentação, reduzindo perdas no desempenho produtivo e favorecendo a recuperação clínica dos cordeiros.



Figura 27 - Contenção individual e aplicação de medicamento.
Fonte: Andrade (2026).

Higienização, sanidade e manejo ambiental diário do aprisco

As atividades rotineiras compreenderam a higienização diária do aprisco suspenso, incluindo a remoção de fezes, urina e resíduos acumulados sobre o piso ripado, contribuindo para a manutenção de ambiente seco e com menor carga microbiana.

Também foram realizadas a limpeza e desinfecção dos cochos, bebedouros e divisórias, além da inspeção das instalações para garantir condições adequadas de ventilação e higiene. Essas práticas preventivas contribuíram para reduzir a incidência de enfermidades infecciosas, parasitárias e podais, proporcionando melhores condições sanitárias e produtivas ao rebanho.



Figura 28 - Limpeza do aprisco.
Fonte: Andrade (2026).

Abate e Processamento de Carcaças Ovinas

Durante o estágio foi acompanhado o abate de oito ovinos, seguindo as normas de bem-estar animal, higiene e biossegurança. Inicialmente, realizou-se a insensibilização dos animais, seguida da sangria técnica, procedimento executado de forma a minimizar o risco de contaminação da carcaça.



Figura 29 - A) Abate; B) Esfolia; C) Início de corte.
Fonte: Andrade (2026).

Na sequência, procedeu-se à esfolia, evisceração e higienização completa das carcaças com água clorada, preparando-as para inspeção sanitária. Posteriormente, as carcaças foram divididas em cortes comerciais, incluindo pernil, paleta, lombo e costelas, seguindo os padrões higiênico-sanitários exigidos para processamento e comercialização. O acompanhamento desse

processo possibilitou compreender todas as etapas da obtenção de carne ovina, desde o manejo pré-abate até a padronização dos cortes destinados ao consumo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado Obrigatório constituiu uma etapa essencial para a consolidação da formação acadêmica, possibilitando a vivência prática das atividades rotineiras desenvolvidas em diferentes sistemas de produção animal.

Durante o estágio, foi possível compreender a importância da adoção de protocolos de manejo alimentar, sanitário e reprodutivo para a manutenção da saúde, do bem-estar e do desempenho produtivo dos animais. Além disso, o contato com diferentes espécies e sistemas de criação proporcionou uma visão mais ampla da atuação do zootecnista, evidenciando a necessidade de planejamento, organização, responsabilidade técnica e tomada de decisões fundamentadas em princípios científicos. A convivência com profissionais da área, técnicos e demais colaboradores contribuiu significativamente para o desenvolvimento profissional, favorecendo a troca de conhecimentos e o aperfeiçoamento das competências necessárias ao exercício da profissão.

A experiência adquirida servirá como base para sua atuação futura na Zootecnia, reforçando a importância da atualização contínua, da adoção de boas práticas de manejo e do compromisso com a sustentabilidade e a eficiência dos sistemas de produção animal.

REFERÊNCIAS

ALVES, E.R.A. et al. **Extensão rural: seu problema não é a comunicação**. In: Vieira Filho, José Eustáquio Ribeiro et al. (Org.). Agricultura, transformação produtiva e sustentabilidade. Ipea, cap. 2, p.65-86. Brasília, 2016.

DESLANDES, M.S.& ARANTES, A.R. **A extensão universitária como meio de transformação social e profissional**. Sinapse Múltipla, Betim, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017.

GOMES, A.P. et al. **Assistência técnica, eficiência e rentabilidade na produção de leite**. Revista de Política Agrícola, Brasília, v. 27, n. 2, p. 79, 2018.

RODRIGUES, A. M. et al. **Uso da ocitocina na produção leiteira; Rentabilidade e produção**. 2023.